

A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (1); Keilla Anny Silva Lima (1)

*Universidade Federal da Paraíba, lays_brunnyeli@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba, keilla_anny@hotmail.com*

Resumo: O estágio supervisionado é o ato educativo que busca preparar os discentes que estão cursando o ensino superior para a atuação no campo profissional, visando o aprendizado de competências próprias, que tem como objetivo desenvolver o aluno para a vida cidadã e profissional, pois é no estágio que são obtidas experiências e vivências reais do trabalho psicopedagógico. O Estágio Supervisionado foi realizado em uma escola Municipal na cidade de João Pessoa - Paraíba, contou com a participação de 20 crianças do 2º ano do ensino fundamental que estudavam no período da tarde. Considerando a visão da escola quanto a sua função cultural de preparação para a vida e a ocorrência de conflitos entre os alunos no ambiente escolar, foi proposto desenvolver um projeto de ensino já no primeiro ano de escolarização das crianças a fim de desenvolver habilidades e competências sociais e melhorar as relações interpessoais numa perspectiva de promoção da qualidade de vida e prevenção de problemas na infância e adolescência. Seguindo o viés preventivo, as dificuldades interpessoais na infância são mais prováveis de serem superadas se atendidas precocemente, o que reforça o investimento na qualidade dos relacionamentos interpessoais da criança através de estratégias educativas. Portanto, o estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, porque promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário além de permitir a troca de experiências entre os funcionários da instituição e estagiários.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição escolar, atuação psicopedagógica, psicopedagogia institucional.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é o ato educativo que busca preparar os discentes que estão cursando o ensino superior para a atuação no campo profissional, visando o aprendizado de competências próprias, que tem como objetivo desenvolver o aluno para a vida cidadã e profissional, pois é no estágio que são obtidas experiências e vivências reais do trabalho psicopedagógico. O estágio supervisionado em psicopedagogia, busca analisar as dificuldades e os processos de aprendizagem a nível institucional, clínico, preventivo e curativo. Conforme a Resolução 50/2010 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, o profissional de Psicopedagogia poderá desenvolver avaliação e intervenção psicopedagógica em vários contextos, a saber: família, escola, empresa, hospital, clínicas, casas de acolhimento, ONGs, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Centro de atendimentos a crianças portadoras de necessidades educativas especiais.

O Estágio Supervisionado I foi realizado em uma escola Municipal na cidade de João Pessoa - Paraíba, que foi fundada no prédio da associação beneficente Souza Rangel, no bairro do Rangel. A instituição passou por várias mudanças até que em 2001 vivenciou a aquisição do prédio próprio, com meta para matricular 735 alunos para o ano de 2002, e a escola fechou suas matrículas com 840 alunos, ultrapassando o previsto. Em 2010 iniciou uma reforma, concluída em 2011. Com a reforma ganhou cobertura da quadra, ampliação da cozinha e refeitório, sala dos especialistas, novos banheiros, almoxarifados e acessibilidade com a aquisição do elevador. Atualmente a instituição possui 438 alunos matriculados, distribuídos no fundamental I, II e EJA.

Observou-se que a maior dificuldade encontrada na instituição atualmente é a ausência de habilidades sociais e a evasão escolar. Quando as condições ambientais são restritas ou inadequadas à aprendizagem e/ou ao desempenho de comportamentos socialmente competentes, podem ocorrer diferentes tipos de déficits de habilidades sociais. Por isso, o psicopedagogo possibilita a intervenção visando à solução dos problemas de aprendizagem tendo como enfoque o aprendente ou a unidade escolar no ensino público ou privado. Segundo Fernández (1991), todo o indivíduo tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer.

O primeiro momento da experiência sobre o estudo teve como ponto de partida a observação do espaço escolar e sua rotina, e como

pode se pensar, observar não é um ato mecânico, fácil e desprezado de objetivos o tempo todo. Ao contrário, para a observação do espaço escolar a construção de um ponto de partida é a condição de que no ato de observar se constitua também num ato de aprender, desenvolvendo a visão e a escuta, pois assim inicia-se o diagnóstico. "Esse é o papel do psicopedagogo nas instituições: olhar em detalhe, numa relação de proximidade, porém não de cumplicidade", afirma Césarís (2001, p.33). Dessa forma, a observação é um instrumento de coleta de dados e através dela é possível perceber a socialização, dificuldades de aprendizagem e o desempenho dos alunos.

Assim, a atuação psicopedagógica se inicia com a detecção de uma necessidade, que se concretiza com uma demanda. Depois inicia a coleta e análise de informações, formulação de hipótese e tomada de decisões. A partir do estudo da origem da dificuldade em aprender, o psicopedagogo desenvolve atividades que estimulam as funções cognitivas que não estão ativadas no aprendente como à questão afetiva e social. Segundo Martín e Solé (1996), a intervenção psicopedagógica deve estar centrada na tarefa de potencializar a capacidade de aprender do aluno, na medida em que isso repercutirá positivamente em seu desenvolvimento.

Portanto, o estágio supervisionado curricular tem como objetivo: I- Contribuir para a qualidade da formação acadêmico-profissional por meio da integração da teoria com a prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado; II - Inserir o aluno na sua realidade social, econômica, política e cultural, ampliando as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional e III - Promover a integração entre a Universidade e a sociedade.

Sua realização será feita em quatro períodos consecutivos, sendo os dois primeiros na área da psicopedagogia institucional e os dois últimos na área da psicopedagogia clínica. Durante o tempo do estágio institucional o discente passará dois períodos na mesma instituição, realizando atividades de observação, avaliação, intervenção e reavaliação.

METODOLOGIA

A escola é como se fosse um marco no início do processo de aprendizagem do ser humano. As experiências nela vividas deixam marcas no processo da escolaridade, e refletir sobre a importância do psicopedagogo dentro de uma instituição escolar, mostra a importância de buscar a educação de qualidade e a consciência de que cada indivíduo aprende de forma distinta. O educador deve promover a

aprendizagem significativa, incentivando as habilidades de seus aprendizes e mostrando para cada um deles a sua verdadeira potencialidade. As dificuldades encontradas no percurso servirão para torná-los fortes e capazes de transformar o mundo em que vivem.

A Educação Infantil é responsável pelo desenvolvimento integral da criança, envolvendo também o desenvolvimento interpessoal. A infância parece ser um período crucial para desenvolver habilidades sociais. Com o que foi coletado junto a gestão da escola, as crianças do 1º ano do ensino fundamental I, chegam à escola sem nenhuma habilidade social, muitas vêm direto de creches e não conseguem se adaptar ao ritmo de sala de aula, e isso vem ocasionando uma preocupação na instituição pois está afetando a aquisição de aprendizagem da turma.

O Ensino Fundamental marca o vínculo com a vida estudantil. Pois, é muito mais do que aprender determinados conteúdos, mas uma maneira do aluno passar a enfrentar novos desafios e de se adaptar à vida escolar e à dinâmica de estudo. Muitos alunos chegam ao fim do ano letivo sem motivação para voltar no ano seguinte. E como forma de apoiar o processo de escolarização, favorecer a aprendizagem e manter a motivação do aluno, o professor deve estar atento as suas diversas formas de manifestação, seja estimulando lideranças, canalizando suas energias ou alimentando o gosto pelo saber (COLELLO, 2001, p. 47-56).

Ao longo do seu desenvolvimento, o repertório da criança vai se transformando e se adaptando, de acordo com suas experiências e necessidades. No contexto familiar, por meio do modelo dos pais, as primeiras habilidades sociais são desenvolvidas e alguns valores culturais são reconhecidos como importantes fatores de competência social pela criança. Assim, o contato com os pais estabelece as principais oportunidades para a criança pequena aprender habilidades e valores necessários a uma boa interação social. Posteriormente, na escola, ela irá avaliar as próprias habilidades, bem como sua aceitação no grupo, ao se comparar com os colegas.

Na fase escolar, a escola é um aliado da família na socialização das crianças, em que o professor é um mediador e modelo para ampliar a possibilidade de interações pessoais por meio de experiências afetivas. É importante que o professor tenha com o aluno uma relação amistosa e cheia de sentimentos positivos para que ocorra uma aprendizagem profícua (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p.11-30). É necessário levar o aluno a uma motivação pela aprendizagem que vai além da simples atividade escolar. Desta forma, ele pode desenvolver e atingir o conhecimento.

A promoção de habilidades sociais nas relações da criança, a um nível preventivo, proporciona o desenvolvimento e melhoria da competência social, resultando em maior adaptabilidade ao meio social. O exercício das habilidades sociais possibilita um bom relacionamento com o outro em qualquer ambiente, e o aluno que possui e exerce estas habilidades poderá vir a ser uma pessoa com boa inserção social futura. No ambiente escolar a expressão dos sentimentos permite estabelecer uma ligação interpessoal, mesmo quando não há uma relação intelectual (WALLON, 1996, p.349).

O papel da Psicopedagogia e da Educação é o de instituir caminhos entre os opostos que liguem o saber e o não saber e estas ações devem acontecer no âmbito do indivíduo, do grupo, da instituição e da comunidade, visando à aprendizagem. Neste sentido nota-se que se faz cada vez mais necessário à inserção do psicopedagogo dentro do meio escolar, já que seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Cabe a ele perceber eventuais problemas no processo de aprendizagem, participar da dinâmica escolar, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação.

O psicopedagogo institucional atua como mediador na solução dos comprometimentos da aprendizagem. Intervindo não apenas na aprendizagem, mas, busca a eficácia em todas as formas de aprender. Por isso, é um profissional das relações multidisciplinares trabalhando em conjunto com outros profissionais, buscando a inserção do aprendente rumo a uma aprendizagem com êxito. Por isso, defende-se a importância do Psicopedagogo Institucional, como um profissional qualificado, que se baseia principalmente na observação e análise profunda de uma situação concreta, reconhecendo no aprendiz a sua individualidade, pois a atuação psicopedagógica assume caráter preventivo e corretor.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante o período de vivência do estágio foi possível observar três turmas da escola, mais especificamente o 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. Todas indicadas pela gestão escolar e devidamente autorizada pelas professoras responsáveis da turma.

Na sala do 1º ano a gestão e a professora se queixam de indisciplina, agressividade entre eles, falta de habilidades sociais e não conseguem se adequar ao ritmo de aulas, também foi passado que eles são a pior turma da escola. Foi observado que eles são indisciplinados, agressivos,

agitados e não possuem habilidades sociais. A maioria dos alunos nunca teve contato com a sala de aula, pois são crianças que vieram de creches. E assim é possível perceber os motivos que os levam a ter dificuldade em se adaptar ao novo mundo, gerando uma necessidade de intervenção com a turma, trabalhando com eles as habilidades sociais a fim de melhorar o comportamento, agitação, trabalhando a escuta e a agressividade por que esses fatores estão afetando diretamente no processo de aprendizagem da turma.

No 2º ano as queixas são para apenas quatro alunos, que estão apresentando dificuldade no reconhecimento de letras, não escrevem o próprio nome, alguns deles não reconhecem as cores e a falta do acompanhamento familiar. Nesta turma apenas uma criança possui laudo médico, ele tem diagnóstico de autismo. Em relação ao restante, eles conseguem acompanhar o ritmo da professora, porém ela sente falta da participação da família nesse processo de aprendizagem.

No 3º ano foi possível perceber dificuldades semelhantes à turma do 2º ano. Incluindo a dificuldade em leitura, escrita e aritmética e alguns deles não reconhecem as letras do alfabeto e não sabem escrever o próprio nome. A professora relatou que na sala possuem crianças que estão em um nível bem adiantando, outra parte na média e a maioria se encontram dentro desse quadro de dificuldade de aprendizagem e ela não sabe o que fazer para modificar essa situação.

Considerando a visão da escola quanto a sua função cultural de preparação para a vida e a ocorrência de conflitos entre os alunos no ambiente escolar, foi proposto desenvolver um projeto de ensino já no primeiro ano de escolarização das crianças a fim de desenvolver habilidades e competências sociais e melhorar as relações interpessoais numa perspectiva de promoção da qualidade de vida e prevenção de problemas na infância e adolescência. Seguindo o viés preventivo, as dificuldades interpessoais na infância são mais prováveis de serem superadas se atendidas precocemente, o que reforça o investimento na qualidade dos relacionamentos interpessoais da criança através de estratégias educativas.

Os problemas escolares são frequentemente associados aos problemas de comportamento das crianças e adolescentes. Geralmente acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento. Assim, as dificuldades de aprendizagem, quando persistentes e associadas a fatores de risco presentes no ambiente familiar e social mais amplo, podem afetar negativamente o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas subsequentes.

Diante disso, a proposta de intervenção visa trabalhar os aspectos que foram relatados pela gestão escolar e confirmados com o trabalho de observação durante o período de vivência no estágio. Portanto, serão trabalhadas junto à turma do 1º e 2º ano, as habilidades de comunicação, empatia e civilidade com o intuito de diminuir as queixas da escola e fazer com que a carência em habilidades sociais apresentadas pelos alunos não interfiram mais no processo de aprendizagem deles.

CONCLUSÃO

O estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, porque promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário. Além disso, o Estágio Supervisionado permite a troca de experiências entre os funcionários da instituição escolar, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias. A realização do estágio também alia o conhecimento acadêmico com a experiência vivenciada na instituição, porque elucida e complementa na prática os temas abordados nas aulas

A escola possui uma gestão comprometida em oferecer uma merenda de boa qualidade, porém necessita de mais recursos para uma melhora na estrutura física, aquisição de materiais e equipamentos de esporte para as aulas. O lado positivo observado foi a excelente equipe de professores, que estão ali diariamente, mesmo sem recurso algum, planejando aulas dinâmicas e lúdicas. O lado negativo é a falta de compromisso em cobrar um planejamento dos professores, lá eles não são obrigados a entregar nada a escola, como também a questão comportamental dos alunos, muitos equipamentos quebrados e o pouco contato com a família dos estudantes.

O que me motivou foi toda atenção que a escola nos ofereceu (direção, secretaria e serviços gerais), pois fui bem acolhida e tive todo apoio necessário. Ao contrário do que imaginava, pois quando cheguei era como se fosse uma intrusa querendo “bisbilhotar” a instituição.

Ver aquela nova realidade foi bem impactante, pois não tinha ideia de como era uma escola pública, de não ter tido, nunca um contato tão direto com crianças tão carentes de afeto, amor e financeiro. Viver essa experiência me fez ver como a psicopedagogia é importante nos dias hoje, nos processos de inclusão por ter um olhar mais voltado para o indivíduo. Pude aprender com

eles que um simples sorriso pode mudar e muito o dia de alguém, um abraço, uma conversa por mais simples que seja. Pude trabalhar em mim, as minhas habilidades sociais.

Durante todo esse processo de descobertas e aprendizagem, foi de suma importância para a minha formação acadêmica, construção não só profissional, como também pessoal, pois possibilitou uma reflexão sobre a importância do papel do psicopedagogo no processo de mediação do conhecimento e ainda mais, me fez reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no processo da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CÉSARIS, D. M. **O Psicopedagogo nas Instituições hoje**. Disponível em: www.psicopedagogiaonline.com.br. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

COLELLO, S. M. G. Educação e intervenção escolar. **Revista Internacionaal d'Humanitats**, n. 4, Barcelona/São Paulo: Mandruvá, 2001.

FERNANDES, A. **A inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MAHONEY, A; ALMEIDA, L. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: Contribuição de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, v.20, n. 1, p.11-30, 2005.

MARTÍN, E; SOLÉ, I. **Intervenção Psicopedagógica e atividade docente**: Chaves para uma colaboração necessária. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús;

MARCHESI, A. (orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia da Educação – v.2 – Porto Alegre: Artmed, 1996.